



## DESCRIÇÃO

“Educando e Discipulando Segundo a Bíblia” é um curso que expõe valores bíblicos para os pais trazendo os princípios eternos sobre a educação de filhos.

## PROPÓSITO

Proporcionar entendimento bíblico e prover recursos práticos para a educação de filhos, não somente buscando algo que dê certo, mas aquilo que é certo.

## OBJETIVOS

*No final do curso os pais serão capazes de...*

- a) Conhecer o que a Bíblia diz sobre a educação de filhos
- b) Comparar o modelo e padrão bíblico com o oferecido pela educação convencional
- c) Se envolver integralmente na formação dos filhos, através do cumprimento de seu papel no processo educacional.
- d) Avaliar seus conceitos e valores sobre a educação de filhos
- e) Estabelecer um projeto pessoal (pais) para a educação dos filhos

## BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Lopes, Augustus e Minka Nicodemus. A BÍBLIA E SUA FAMÍLIA. Editora Cultura Cristã.  
MacArthur Jr. John. COMO EDUCAR OS SEUS FILHOS SEGUNDO A BÍBLIA. Editora Cultura Cristã.  
Merkh, David. LAR, FAMÍLIA E CASAMENTO. Editora Hagnos  
Priolo, Lou. O CAMINHO PARA O FILHO ANDAR. Editora Nutra.  
Tripp, Ted. PASTOREANDO O CORAÇÃO DA CRIANÇA. Editora Fiel.  
\_\_\_\_\_. INSTRUÍNDO O CORAÇÃO DA CRIANÇA. Editora Fiel.  
Ray, Bruce A. NÃO DEIXE DE CORRIGIR SEUS FILHOS. Editora Fiel.

## Introdução: A BÍBLIA E A EDUCAÇÃO DE FILHOS

Em nossa sociedade espera-se que as pessoas tenham mais ou menos 15 anos de educação antes de poderem ensinar nas escolas públicas. Os médicos estudam mais ou menos 25 anos para exercer a medicina. Carpinteiros e mecânicos trabalham anos como aprendizes. Mas para o trabalho de educar um filho, não damos nem exigimos qualquer treinamento formal.<sup>1</sup>

Os filhos, como os pais, têm diferentes personalidades, mas existe um texto no A.T. que reúne princípios centrais no disciplinado do lar:

**Dt 6.1-8** – O relacionamento entre pais e filhos é resultado do amor que cada um tem ou terá por Deus, começando obviamente pelos pais. A educação de filhos no lar cristão envolve:<sup>2</sup>

**OUVIR → OBEDECER → AMAR → ENSINAR**

Outra questão para se pensar é nas causas dos problemas na educação dos filhos. Apesar de nem sempre encontrarmos na literatura uma concordância, podemos destacar algumas causas:

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

Charles Swindoll ainda propõe pelo menos 12 conflitos que os pais devem resolver no cenário doméstico:<sup>3</sup>

1	Finanças	7	Morte
2	Mães trabalhando fora	8	Crime
3	Opinião pública (vale a pena ter filhos)	9	Fugitivos (crianças) 1 milhão/ano
4	Objetivos	10	Abuso
5	Divórcio	11	Ilegitimidade (adolescentes mães)
6	Drogas e álcool	12	Falta de tempo

## CONCLUSÃO

Chave para a Educação de Filhos:

- a) Compromisso dos pais com Deus (Mt 22.37-38)
- b) Compromisso dos pais com a Palavra de Deus (Sl 119.11, 105)
- c) Compromisso dos pais com o matrimônio (1 Pe 3.1-7; Ef 5.18-6.4)

<sup>1</sup> S. Bruce Narramore, *Help! I'm a parent* (Grand Rapids: Zondervan, 1972), p.11

<sup>2</sup> Gary Collins, *Aconselhamento Cristão* (Ed. Vida Nova, 1984, 1992), p. 179

<sup>3</sup> Charles Swindoll, *Você e Seu Filho* (United Press, 2001) pp.15-17

## 1. AUTORIDADE BÍBLICA X PSICOLÓGICA

“Como é que sabemos que o que pensamos que sabemos é de fato verdade?”

Qualquer pai ou mãe que se determina em educar seu filho está ciente de que a educação a ser oferecida deve ser verdadeira.<sup>4</sup> A educação de filhos pressupõe um investimento de ajuda, auxílio e orientação acerca de fatos e experiências a serem descobertos. Por isso, a eficácia de tudo que qualquer pai se empenha em fazer depende pelo menos de uma coisa: que a análise e o conselho sejam verdadeiros. Dessa forma, cabe-nos refazer a pergunta filosófica mais básica da história: **“O que é a verdade?”**

Da maneira mais peculiar do que poderíamos esperar, Jesus nos responde a esta pergunta em sua oração sacerdotal, quando disse: **“...A tua Palavra é a verdade”**(Jo 17.17). E então, nos tempos apostólicos, a Palavra teve uma função natural na vida da Igreja no dia a dia ao aconselhamento e educação.

### 1.1 BÍBLIA: A VERDADE SUFICIENTE PARA A EDUCAÇÃO DE FILHOS

- Sl 19.7-10
- Sl 119.105
- Mt 5.17-18
- Rm 15.4
- 1 Co 1.18-25
- 1 Co 2.14-15
- 2 Tm 3.16-17
- 2 Pe 1.20-21

### 1.2 ORDENANÇAS (INDIRETAS) PARA A EDUCAÇÃO DE FILHOS NO N. T.

- Rm 15.14
- Hb 3.13
- 1 Ts 4.18
- 1 Ts 5.11
- Tg 5.16
- Rm 15.1

Todas essas instruções aplicam-se ao povo da Igreja, e conseqüentemente aos pais que tem como dever investir suas próprias vidas na vida de seus filhos.

### 1.3 TENTATIVAS DE ALTERAR A BASE DA VERDADE

Em anos recentes, surgiu dentro da igreja um forte e bastante influente movimento que procura substituir os conselhos bíblicos no corpo da igreja pela “psicologia cristã”. Este movimento oferece técnicas e sabedoria adquiridas a partir de terapias seculares e aplicadas por profissionais que recebem por seus serviços.

Os que têm liderado esse movimento, via de regra, soam levemente bíblicos. Isto é, eles citam as Escrituras e misturam idéias teológicas aos ensinamentos de Freud, Rogers, Jung, ou qualquer escola de psicologia secular que, porventura, sigam. Este movimento em si, entretanto, não está conduzindo a Igreja a uma direção bíblica.

Na verdade, os “psicólogos cristãos”, tem deixado muitos com o entendimento de que a Palavra de Deus é incompleta, insuficiente, obsoleta e incapaz de oferecer ajuda aos mais profundos problemas emocionais e espirituais das pessoas. Além de impelir milhões de cristãos a buscar ajuda espiritual longe de seus pastores e igrejas.

Resumindo, esse movimento tem diminuído a confiança da Igreja nas Escrituras, na oração, na comunhão, e pregação, como meios por intermédio dos quais o Espírito de Deus opera para transformar vidas.

Se suas pressuposições fossem sadias, poderíamos esperar que os cristãos (e os filhos) de hoje fossem a geração mais bem ajustada e mentalmente equilibrada que já viveu sobre a face da terra. Mas certamente este não é o caso.

---

<sup>4</sup> Proposta de John MacArthur Jr e Wayne Mack no livro de *Introdução ao Aconselhamento Bíblico*, sobre o próprio aconselhamento. Cap. 4

#### 1.4 O QUE HÁ DE ERRADO COM A PSICOLOGIA?

A palavra psicologia literalmente significa “o estudo da alma”. O verdadeiro estudo da alma não pode ser praticado por não-cristãos. A disciplina secular da psicologia baseia-se em pressupostos ateístas e fundamentos evolucionistas e está apta a lidar com as pessoas em nível apenas superficial e temporal. Sigmund Freud, o pai da psicologia moderna, foi um humanista descrente que dividiu a psicologia como substituta para a religião.

As teorias fundamentalmente antibíblicas da psicologia tornaram-se a base de toda a psicologia moderna. Um resumo de suas várias idéias tem sofrido várias tentativas de conciliação com as verdades bíblicas, no entanto, sem êxito, a razão óbvia é está na pressuposição de que a natureza humana é essencialmente boa, e por isso, as pessoas encontram as respostas para os seus problemas.

#### 1.5 O QUE DIZER DA “PSICOLOGIA CRISTÃ”?

A "psicologia cristã", da forma que a expressão é usada hoje, é um antítese. A palavra psicologia não expressa mais o estudo da alma; em vez disso, descreve uma coletânea de terapias e teorias que são, essencialmente, humanistas.

As pressuposições e a maior parte da doutrina da psicologia não se integram bem com a verdade cristã. Além do mais, a infusão da psicologia para dentro do ensino da igreja tem enevoado a linha divisória entre a modificação comportamental e a santificação. *A santificação espiritual é o caminho para a vitalidade pessoal.*

Ao desprezar elementos como oração, leitura bíblica, considerando-os “respostas simplistas”, os “psicólogos cristãos” tratam as Escrituras, o Espírito Santo, Cristo, a oração e a graça como soluções tradicionais, e portanto, insuficientes para a instrução e orientação das pessoas.

No entanto, os próprios psicólogos não concordam entre si quanto à veracidade da psiquiatria. O jornal Los Angeles Times, por exemplo, enquanto cobria uma conferência realizada entre as maiores autoridades em psicologia citou Laing<sup>5</sup>, que “disse não conseguir lembrar de qualquer percepção fundamental nas relações humanas que tivesse surgido de um século de psicoterapia”. E acrescentou: “Não creio que a psiquiatria seja uma ciência”. Uma verdade sobressaiu às demais, na conferência: *“Não existe uma ‘ciência’ unificada chamada psicoterapia; apenas uma cacofonia de teorias e terapias discordantes”*

Os terapeutas, com seu aconselhamento individual, estão substituindo a pregação da Palavra, o principal meio da graça de Deus – Jo 15.3; 1 Co 1.21; Hb 4.12.

#### 1.6 Implicações

 A Bíblia é o único manual confiável para o verdadeiro estudo da alma. Ela é tão exaustiva no diagnóstico e no tratamento de cada questão espiritual que, aplicada pelo Espírito Santo no cristão, ela o torna semelhante a Jesus Cristo.

 Os psicólogos não apenas vendem supostas curas a preços exorbitantes, mas também inventam doenças para as quais as curas são necessárias.

 Porque a Bíblia fica fora de moda para a "psicologia cristã", o pecado recebe o nome de doença, de modo que as pessoas acham que precisam de terapia e não de arrependimento.

#### 1.7 Responda:

- a) Você(s) acredita(m), 100%, que a Bíblia é suficiente para orientar sua(s) vida(s) como pai(s) na educação de seu(s) filho(s)?
- b) Para verificar a veracidade de sua resposta, pense: Um de seus grandes objetivos quando orienta seus filhos é:  
( ) Ajustar seu comportamento      ( ) Corrigir seus erros      ( ) Mostrar as suas reais motivações  
( ) Outros: \_\_\_\_\_  
Explique sua resposta:
- c) O que acha mais complicado no debate que envolve o assunto de psicologia e Bíblia?

<sup>5</sup> Ann Japenga, “great Minds on the Mind Assemble for Conference”, The Los Angeles Times, 18/12/1985.



## AULA 2: Autoridade delegada aos pais

### **Propósito da Aula:**

- a) Compreender o decreto bíblico sobre autoridade delegada aos pais
- b) Estabelecer os princípios bíblicos para o exercício da autoridade paterna
- c) Analisar os erros e conflitos existentes pela ausência da autoridade paterna

### **Tarefa sugerida:**

1. Ler conteúdo estudado da apostila
2. Ler capítulo 4 livro: Pastoreando o Coração da Criança, Tedd Tripp, Editora Fiel
3. Responder questões da pg 53.

## 2. AUTORIDADE DELEGADA AOS PAIS

### 2.1 OS PAIS SÃO CHAMADOS PARA ESTAR NO COMANDO<sup>6</sup>

Nossa cultura não gosta de autoridade. Não é apenas que não gostamos de estar sob autoridade, mas, também não nos agrada sermos autoridades. Por esta razão, em muitos casos, os pais improvisam por não entenderem a ordem bíblica de pastorear os filhos.

No entanto, nem o pai nem a mãe possuem autoridade própria, mas esta vem de Deus que os chama para ser autoridade sobre a vida de seus filhos. Os pais não exercem comando sob sua própria jurisdição, mas sob a de Deus.

Quando os pais entendem sua função de agentes de Deus, então podem manter-se focalizados com precisão e humildes na tarefa de educar os filhos segundo a Palavra.

A Bíblia fala desse comando que foi dado aos pais:

- a) **Gn 18.19** –
- b) **Dt 6** –
- c) **Ef 6.4** -

Se os pais são o agente de Deus nesta tarefa de fornecer treinamento essencial e instrução no Senhor, então eles também são uma pessoa sob autoridade. Tanto o filho quando os pais estão no mesmo barco. Os dois estão debaixo da autoridade de Deus.

Logo quando há uma tremenda liberdade para os pais. Pois, quando dirige, corrige ou disciplina, eles não estão agindo por sua própria vontade, e sim em lugar de Deus.

### 2.2 OS PAIS SÃO CHAMADOS PARA ENSINAR OS FILHOS A OBEDECER<sup>7</sup>

Ensinar os filhos a obedecer aos pais é mais do que uma mera questão de sabedoria pragmática. É também um princípio moral fundamental, que tem lugar de proeminência entre os Dez Mandamentos e é enfatizado repetidamente nas Escrituras.

Os Dez mandamentos (Ex 20.3-17) incluem dois tipos de leis: deveres para com Deus e deveres para com o próximo. As quatro leis que governam os deveres para com Deus são chamadas de Primeira Tábua; e as seis leis que governam a conduta em relação às outras pessoas são conhecidas como a Segunda Tábua. As duas são resumidas por Jesus (Mt 22.37-39)

O mandamento sobre honrar pai e mãe ocupa o primeiro lugar na Segunda Tábua da lei. **Na vida de toda criança, este é o primeiro princípio moral importante a ser aprendido sobre como se comportar com as outras pessoas.** É uma máxima indispensável e inviolável da lei moral de Deus, que define a base para todos os outros princípios sobre como devemos tratar nossos irmãos humanos.

Em outras palavras, o primeiro dever dos pais é ensinar seus filhos a obedecer-lhes e então transferir a mesma obediência a Deus.

<sup>6</sup> Tedd Tripp. *Pastoreando o coração da criança* (Ed. Fiel, 1998) Cap. 4

<sup>7</sup> John MacArthur. *Como Educar Seus Filhos Segundo a Bíblia* (Ed. Cultura Cristã, 2001) pp.91-93

## 2.3 OS PAI SÃO CHAMADOS PARA EDUCAR OS FILHOS EVITANDO OS EXTREMOS DA PATERNIDADE<sup>8</sup>

Nas últimas décadas, a perspectiva cultural sobre filhos tem sofrido mudanças radicais. Percebemos isto de muitas maneiras, mas dois extremos parecem prevalecer atualmente:

### a) Menosprezo de Filhos

Há muitas evidências que mostram a desvalorização da criação de filhos em nossa sociedade:

- Alto índice de aborto;
- Aumento significativo de creches;
- Programas infantis que mantêm os filhos longe dos pais;
- Maus-tratos a criança;
- Abuso sexual de crianças;
- Diminuição do tamanho da família pós-moderna;
- Negligência de filhos;
- Criação delegada a outros; que não os pais: escolhinha, babá, mãe ou sogra.

Por que às vezes os filhos são tratados como “pragas” e não “presentes de Deus”?

- Acima de tudo o egoísmo, pois os pais estão muitas vezes, mais interessados em seu próprio bem-estar, prazer, divertimento, carreira, etc. do que na criação de filhos.
- Outros pecados são: cobiça, avareza, promiscuidade, etc

A murmuração e falta de gratidão são pecado em todas as medidas inclusive quando pais ficam reclamando de seus filhos (1 Ts 5.18 e Fp 2.14). os pais são responsáveis diante de Deus pelo ambiente de seu lar.

Se um pai tem caído na tentação de murmurar contra seu filho ou difama-lo, esquecendo-se da perspectiva bíblica sobre a paternidade, arrependa-se e confesse esse pecado ao Senhor. Clame a Deus por refrigério de espírito e de corpo, para resgatar uma perspectiva bíblica. Leia **Pv 29.17**, e peça a Deus a graça de ter filhos que lhe darão descanso (paz) e delícias (prazer).

### b) “Filholatria”

Há também muitas evidências de supervalorização ou endeusamento dos filhos:

- Medo de contrariar o filho;
- Medo de disciplinar o filho;
- Permitir que o filho seja o centro das atenções, tomando precedência sobre o relacionamento marido-esposa;
- Propagandas voltadas para um consumismo jovem;
- “Dia da criança”. “Natal”,
- Leis limitando disciplina corporal e muito mais.

O mundo secular já reconheceu uma tendência perigosa em direção à “filholatria”. A revista Veja, em edição especial sobre Sua criança”, publicou um artigo intitulado “Fuja do Filhocentrismo”. Relata como os pais de hoje são incapazes de estabelecer limites, dizer não aos filhos, ter uma vida “própria”.

Quando os filhos tornam-se o eixo da família e não o relacionamento conjugal, o alicerce familiar acaba sendo minado e o princípio bíblico para o lar firmado em Gn 2.24 deixa de ser cumprido. Avalie se em seu lar, quem é o centro. Se não for Deus, então, você tem problemas. E se o relacionamento conjugal sofre muito por causas dos filhos, então é hora de parar tudo e julgar os erros, reestabelecendo “novos” princípios para você como família.

<sup>8</sup> Davi Merkh. *Mobiliando a Casa* (Ed. Hagnos, 2004), pp.30-31

### 3 AUTORIDADE DO PAI E AUTORIDADE DA MÃE

Além do compromisso fundamental dos pais com Cristo, a base mais importante com vistas à educação bem sucedida dos filhos é um casamento cristocêntrico.<sup>9</sup>

Neste capítulo estudaremos sobre o papel do pai e o papel da mãe na educação dos filhos. Mas antes quero deixar uma palavra àqueles ou àquelas que assumem sozinhos a tarefa da educação no lar (mães-solteiras ou pais-solteiros)

#### 3.1 UMA PALAVRA DE ÂNIMO AOS MONOPARENTAIS

Se você é um pai ou mãe que se esforça diariamente para ser bons pais ou mãe em família monoparentais, ou em lares em que pelo menos um dos cônjuges não é comprometido com o Senhor, não se desespere. A situação não está perdida, enquanto pelo menos um dos pais se responsabilizar pela educação dos filhos na disciplina e admoestação do Senhor.

Certamente é difícil para um pai ou mãe trabalhar sozinho (e geralmente ainda *mais* difícil quando esse pai ou mãe precisa trabalhar *contra* o exemplo negativo do outro responsável), mas com certeza existe esperança em ambos os casos, porque o próprio Deus está pronto para preencher a carência. Ele não esquece os pais solteiros e os filhos de lares desfeitos.

Sl 68.5 – Ele sustém os órfãos e as viúvas com graça e cuidado especial

Sl 146.9 – A própria natureza de Deus o faz ser um amigo dos que não têm amigos e atender às necessidades dos necessitados.

Os pais solteiros podem contar com o socorro amoroso de Deus e refugiar-se em sua imensurável bondade. Mas um lar de pais solteiros claramente não é o ideal de Deus para a família. Seu plano para as famílias envolve pai e mãe.

#### 3.2 O PAPEL DO PAI

A análise das atribuições do pai tem início no princípio da **submissão** que orienta o relacionamento conjugal (Ef 5.21). Como evidência de uma pessoa cheia do Espírito Santo (Ef 5.18), cada membro da família se sujeita ao outro no temor de Cristo.

Esposas – sejam submissas a seus maridos	Col 3.18-21 E Ef 5.22-6.4
Maridos – amem suas esposas	
Filhos – obedeçam a seus pais	
Pais – não provoquem seus filhos à ira	

As instruções para os maridos são simples: Ame sua esposa. Ame-a como Cristo amou a igreja. Trate-a com carinho. Honre-a. Proteja-a. Lidere-a. você é o cabeça no mesmo sentido que é o cabeça da igreja.

##### 3.2.1 Amar é a principal tarefa do marido

O plano de Deus para os maridos inclui a liderança. Mas é uma liderança que fú do amor e é sempre temperada com ternura e afeto. O papel como chefe amoroso e protetor é exemplificado por Cristo, que assumiu o papel de servo ao lavar os pés dos discípulos.

##### 3.2.2 Amar repousa em uma comparação com Cristo

A liderança do marido sobre a esposa é comparada à liderança de Cristo sobre a igreja. Este amor é demonstrado de maneira clara:

- Amor sacrificial – 1 Pe 3.7
- Amor purificador – Ef 5.25-27
- Amor que cuida – Ef 5.28-30
- Amor que perdura – Ef 5.31

<sup>9</sup> John MacArthur Jr., p. 131 e capítulos 7 e 8 para maior apreciação.

### 3.3 O PAPEL DA MÃE

O marido recebe a autoridade no casamento, e a esposa deve seguir sua liderança. De modo similar, os pais recebem autoridade na família, e os filhos são instruídos a segui-la. Existe igualdade espiritual entre as partes. A esposa pode ser intelectualmente igual ou até mais inteligente que seu marido. Os filhos podem também ter dons e talentos que são iguais ou superiores aos dos pais. Mas esse tipo de igualdade não anula as diferenças significativas entre os papéis ordenados por Deus.

As Escrituras são inevitavelmente claras a esse respeito: Certa autoridade, associada à correspondente responsabilidade, é intrínseca ao papel do marido. E a esposa deve submeter-se a essa autoridade. Como se apresenta essa submissão?

- **Submissão primeiro ao mandamento bíblico**
- **Submissão como um aspecto obrigatório do papel de esposa e mãe**
- **Submissão exclusiva ao marido**
- **Submissão que prioriza o lar**

Quando uma mãe abdica da ordem divina, a família inteira sofre as conseqüências. O plano de Deus para a mulher é que ela esteja em casa – seja submissa ao próprio marido, cuide de seus filhos e administre as necessidades do lar.

As mães que querem ser bem sucedidas na educação dos filhos não podem abrir mão disso e ainda esperar bênçãos nessa área. Ser mãe é uma tarefa de tempo integral. Não pode ser tratada como um trabalho secundário. (1 Tm 2.13-15)

- **Ser mãe não é uma função de segunda classe!**

Os homens podem ter a *autoridade* em casa, mas as mulheres têm a *influência*. A mãe, mais do que o pai, é quem molda e desenvolve aquelas pequenas vidas desde o primeiro dia. Conforme crescem, ela é quem está por perto a maior parte do tempo. O pai deve se esforçar para participar o máximo da criação dos filhos, mas dificilmente ocupará o mesmo lugar que a mãe no coração dos filhos.

“Donas de casa” é o papel que Deus planejou para as esposas (Tt 2.5; Pv 31). Ele instruiu esposas e mães a submeter-se a seus próprios maridos, em vez de colocar-se sobre a dominação de outros fora de casa. É sob a autoridade de seu próprio marido que a mulher consagrada floresce. É onde ela encontra sua maior alegria. E é onde ela exerce sua maior influência.

### 3.4 IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DOS FILHOS

 A união sagrada é o fundamento sobre o qual os pais nutrem e estimulam os filhos no caminho da maturidade.

 O ideal, é que o pai e mãe estejam mutuamente comprometidos com o padrão divino para a família, trabalhando juntos para criar seus filhos na disciplina e na admoestação do Senhor.

 O lar é o lugar mais importante para se praticar o cristianismo!

 O sucesso na criação dos filhos não pode ser alcançado por meio de técnicas humanas e psicologia infantil. O verdadeiro sucesso na educação dos filhos resulta apenas da fiel obediência às instruções de Deus para a família.



## AULA 3: O âmago da questão: CORAÇÃO

### **Propósito da Aula:**

- d) Compreender o ensino bíblico sobre o “coração”
- e) Compreender a dinâmica da instrução aos filhos a partir do “coração”
- f) Analisar as diferenças entre a educação baseada em comportamentos e motivações.

### **Tarefa sugerida:**

- 4. Ler conteúdo estudado da apostila
- 5. Ler capítulos 1-3 do livro: Pastoreando o Coração da Criança, Tedd Tripp, Editora Fiel
- 6. Responder questões das pgs 20; 29; 38-39.

## 4. O ÂMAGO DA QUESTÃO: O CORAÇÃO

Os pais espelham para os filhos a carência de seus corações, para depois levá-los à salvação e santificação em Cristo Jesus. Davi Merkh disse que “o coração da questão é exatamente uma questão do coração”<sup>10</sup>, isto é, por causa do stress, desorientação e confusão quanto à criação dos filhos, muitos pais não sabem qual a meta e não têm a mínima ideia sobre os métodos de atingir o alvo.

Este capítulo visa adotar o padrão bíblico para a educação dos filhos, a partir da perspectiva do coração. *Ganhar o coração do filho* é uma operação de resgate da imagem de Deus no seu filho. Exigirá sondagem constantes de atitude e motivação, esforço redobrado de discipulado, longas conversas e avaliações sábias, tempo de qualidade e quantidade.

### 4.1 A IMPORTÂNCIA DO CORAÇÃO

Defina o que quer dizer coração: \_\_\_\_\_

O coração é o centro do ser; sede do intelecto, emoção e vontade. Corresponde às idéias de “mente” e “coração” hoje. Representa o verdadeiro “eu”; identidade, personalidade, o que sou, sinto e penso.

#### **Pv 4.23**

Alguns textos mostram as características e importância do coração

- Pv 14.10 –
- Pv 15.11 –
- Pv 20.5 –
- Pv 20.11 -

### 4.2 O PROBLEMA DO CORAÇÃO

Há três textos bíblicos que resumem o problema do coração:

**Pv 22.15 –**

**Jr 17.9,10 –**

**Ez 14.1-7 –**

E para complicar um pouco mais, existem ainda as influências que nossos filhos recebem desde muito cedo. Todos os filhos estão sendo formados e moldados pelas circunstâncias da vida. Todas as questões da vida familiar têm um impacto profundo sobre o tipo de pessoa que a criança se torna.

Tedd Tripp diz que “a pessoa que o filho se torna é um produto de duas coisas. A primeira é sua experiência de vida. A segunda é como ele interage com essa experiência”<sup>11</sup> Voltando para Pv 4.23 lembramos que o coração é a fonte de onde emana a vida. O coração dos filhos determina como ele reage à sua maneira de cria-lo. Portanto, não trate seu filho como alguém que tem um coração “sempre” bom.

### 4.3 O DESAFIO PARA OS PAIS

Certa vez alguém disse: “A vida não examinada não vale a pena ser vivida”. A falta de introspecção leva a uma simples existência, somente um pouco acima do nível dos animais. Mas Deus nos chama para uma vida mais dinâmica, em que realmente conhecemos nosso coração.

**Sl 139.1-7,23-24 –**

**Pv 23.26 –**

<sup>10</sup> Davi Merkh, lição 4 (base de todo este capítulo)

<sup>11</sup> Tedd tripp, pp. 15-16

#### 4.4 A CURA DO CORAÇÃO

Assim como os pais precisam viver “ao nível do coração”, também devem levar os filhos a uma vida de auto compreensão. Mas qual é o processo?

- Levar o filho a reconhecer a \_\_\_\_\_ do seu pecado – Mt 7.21,22
- Levar o filho a receber um \_\_\_\_\_ de coração – Ez 36.26,27
- Levar o filho a uma renovação de \_\_\_\_\_ – Rm 12.2; Fp 4.8; Pv 4.23

Quando um pai atinge, pela graça de Deus, o coração de seu filho, há uma alegria que ninguém pode tirar (Pv 23.15; 3 Jo 4)

#### 4.5 IMPLICAÇÕES



Os pais que subestimam o padrão bíblico de obediência total a Deus, fracassam na orientação que produz educação e discipulado integral.



O comportamento do filho é a expressão do fluir de seu coração. Portanto, não adianta corrigir uma conduta, sem lidar com as motivações que a antecederam.



Para os pais alcançar o coração de seus filhos, precisam primeiro, permitir que Deus alcance seus próprios corações. Não há como tratar com precisão algo que não se conhece. Os pais que não compreendem o que a Bíblia diz sobre o coração, não conseguirão lidar com o âmago da questão na educação dos filhos, i.e., o coração.

#### 4.6 REFLEXÃO PRÁTICA

☞ Quando foi que você entregou seu coração para Deus cuidar? Para entender isso responda:

- De 0 a 10, o quanto você obedece às instruções da Palavra de Deus?
- De 0 a 10, o quanto você escolhe o que quer obedecer da Palavra?
- Quanto tempo faz que você não ora pedindo que Deus sonde seu coração?
- Quanto tempo faz que Deus tem sondado seu coração e você não tem mudado?

☞ Você concorda que se continuar vendo somente o comportamento de seu filho, as questões mais importantes em sua vida ficarão sem tratamento?

☞ Começando com você, que área(s) do seu coração Deus precisa tratar?

☞ Pensando em seu filho, que área(a) de seu coração Deus precisa tratar? Qual a principal?

## 5. A MAIOR NECESSIDADE DO FILHO

Todos os seres humanos têm uma orientação em direção a Deus. Todos são essencialmente religiosos. As crianças são adoradoras; ou adoram a Jeová ou os ídolos. Elas não são neutras. Os filhos filtram as experiências da vida através de uma peneira religiosa que lhe serve de referencial.

Na linguagem de Romanos 1.18,19, os filhos ou reagem a Deus pela fé ou suprimem a verdade pela injustiça.<sup>12</sup>

Nesta parte de nosso estudo, verificaremos por onde iniciar o trabalho de alcançar o coração dos filhos. Para isso é preciso detectar suas necessidades interiores, começando por aquelas que são prioritárias.

### 5.1 ENTENDENDO A MAIOR NECESSIDADE

Os pais tendem a tornar a educação dos filhos mais complexa, e mesmo assim mais superficial do que ela realmente é. Tenta-se de tudo para que os filhos cresçam com uma formação social abrangente. Ao mesmo tempo em que introduz na vida da criança uma experiência religiosa, porém, sem objetividade, o que na maioria das vezes leva a criança a abandonar a “vida religiosa” na adolescência.

A necessidade dos pais é reconhecer o verdadeiro potencial do filho. A Bíblia nos dá algumas indicações quanto a eles.

⇒ **Gn 5.3, Rm 5.12, 18, 19, Sl 51.5**

⇒ **Rm 2.14,15 comp. Jr 17.9, Jo 3.19**

Há apenas um remédio para a depravação inata da criança, i.e., **O** \_\_\_\_\_ – **A** \_\_\_\_\_. (Jo 3.6-7). Paulo diz que aqueles que não foram regenerados estão mortos espiritualmente (Ef 2.1,3).

A tarefa prioritária como pai e mãe é ser um evangelista em sua casa. Os pais precisam ensinar a seus filhos a lei de Deus. Precisam apresentar-lhes o evangelho da graça divina. Precisam mostrar-lhes sua necessidade de um Salvador. E falar sobre Jesus Cristo como o único eu pode salva-los.

A regeneração não é algo que os pais podem fazer por seus filhos. Manipulação, coação podem forçar os filhos a professar uma falsa fé. Por isso, o novo nascimento é uma obra do Espírito Santo no coração dos filhos, que ouvem o evangelho por meio de pais dedicados e amorosos.

---

<sup>12</sup> Tedd Tripp, p. 32

## 5.2 ENTENDENDO O QUE NÃO É A MAIOR NECESSIDADE

<b>NÃO É A RESPOSTA...</b>	
<b>O BEHAVIORISMO</b>	<p>O rígido controle do comportamento infantil atrelado à disciplina severa não é a melhor resposta para a depravação infantil.</p> <p>Boas maneiras e disciplina são aspectos necessários de uma educação adequada. Porém, ensinar boas maneiras não é a solução para o problema da depravação humana. Castigar as transgressões também não resolve o problema. Pois essas atitudes desvinculadas da real necessidade, tornam-se vazias.</p>
<b>O ISOLACIONISMO</b>	<p>Manter os filhos isolados de más influências, limitando-os à tevê, banindo músicas, ou ainda proibindo que andem com crianças cujos pais não compartilhem seu compromisso com esse tipo de isolamento, não dão aos pais, necessariamente, a certeza de cumprimento da tarefa de educação.</p> <p>Há obviamente muitas coisas na tevê e mídia das quais as crianças devem ser protegidas, porém, o isolamento total também não é a resposta. A ingenuidade não é uma característica que deve ser cultivada em nossos filhos. Por todo livro de Provérbios os ingênuos ("simples" em muitas traduções) são tomados como exemplos negativos (1.22; 1.32; 7.7; 8.5; 14.15,18; 22.3).</p> <p>Entendam que há um tipo de inocência santa que devemos cultivar em nossos filhos, ela pode ser entendida como inexperiência que se difere de ingenuidade.</p> <p>Isolamento extremo custa aos pais valiosas oportunidades de ensinar discernimento aos filhos.</p>
<b>A AUTO-ESTIMA</b>	<p>Esta filosofia baseia-se na noção de que os pais devem fazer tudo o que for possível para fortalecer a auto-estima dos filhos. Os especialistas em auto-estima dizem que, se as crianças e os adolescentes tiverem uma opinião elevada a respeito de si mesmos, a maior parte de seus problemas emocionais e psicológicos será resolvida.</p> <p>Estas propostas têm sacrificado o trabalho duro, a verdadeira excelência, o bom comportamento e autocontrole. Sugerir aos filhos que há coisas que eles precisam mudar, dizem eles, é considerado a pior tolice que os pais poderiam cometer.</p> <p>A verdade é que grande parte do esforço moderno para cortejar a auto-estima infantil significa simplesmente derramar gasolina em um incêndio já fora de controle. Isso incentiva crianças já egoístas a pensar que elas têm justificativa para querer as coisas à sua própria maneira.</p> <p>A teoria da auto-estima se baseia em uma perspectiva antibíblica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Opõe-se diametralmente à verdade da depravação humana;</li> <li>✓ Oferece uma oportunidade para se viver sem repreensão, quando que as Escrituras recomendam o autocontrole como fruto do Espírito;</li> <li>✓ Enfatizam o amor próprio enquanto que a Bíblia não diz nada de positivo sobre auto-estima, amor próprio ou qualquer outra variedade de comportamento autocentrado.</li> </ul>

## 5.3 IMPLICAÇÕES

- 📖 Os pais que olham para seus filhos com o alvo evangelístico têm melhores condições de avaliar suas reais necessidades, pois reconhecem que os filhos são pecadores carentes da graça de Deus.
- 📖 A maior necessidade do filho não é diferente da dos pais, por isso, cada pai precisa ter uma experiência pessoal e regeneradora com Deus.
- 📖 O que precisamos, tanto pais como filhos não é melhorar nossa auto-estima, mas entender a estima que vem do alto.



## AULA 4: Os propósitos da Educação de Filhos

### **Propósito da Aula:**

- g) Compreender o propósito bíblico para a formação do ser humano
- h) Compreender a aplicação do propósito bíblico na educação de filhos
- i) Investigar as motivações por trás dos propósitos estabelecidos na educação de filhos

### **Tarefa sugerida:**

- 7. Ler conteúdo estudado da apostila
- 8. Ler capítulos 5 a 7 do livro: Pastoreando o Coração da Criança, Tedd Tripp, Editora Fiel
- 9. Responder questões das pgs 64; 73-4; 87

## 6. EXAMINANDO OS PROPÓSITOS

“Todos os pais têm objetivos para seus filhos!” A diferença entre um pai e outro é que uns sabem o que estão fazendo e porque, ao passo, que outros fazem sem saber o que e porque (apesar do objetivo estar intrínseco às suas atitudes e decisões).

Nesta lição verificaremos alguns objetivos não-bíblicos juntamente com alguns de seus efeitos.<sup>13</sup> Para isto é importante entender que os pais querem que os filhos tenham sucesso para que possam “sair-se bem” e viverem vidas felizes e confortáveis.

Este desejo por sucesso tem uma forma e uma definição diferentes para pessoas diferentes, mas todos os pais querem filhos bem-sucedidos e felizes. Queremos que eles tenham vidas adultas cheias de oportunidade e livre de problemas.

Seja qual for nossa definição de sucesso, desejamos sucesso para nossos filhos. Estamos bem conscientes de que a forma como são criados tem muito a ver com o sucesso futuro. Existem muitas maneiras utilizadas pelos pais, a fim de conseguir este sucesso. Ajudar pais a produzirem filhos bem-sucedidos é uma indústria crescente. Então, vejamos várias formas de preparo dos filhos, para que sejam bem-sucedidos.

	DEFINIÇÃO	PROBLEMA	EFEITO NO FILHO
<b>1. Desenvolvendo Habilidades Especiais</b>	Filhos que possuem uma infindável lista de atividades. Ex. judô, balet, natação, etc.	Avalia-se tanto pai quanto filho pelo número de atividades.	Pressionado pela quantidade de habilidade adquirida.
<b>2. Ajustamento Psicológico</b>	Trabalho para construir a auto-estima dos filhos.	A ênfase é colocada na estima própria	Egoísmo e supervalorização
<b>3. Filhos Salvos</b>	Esforço em vê-los dizer a “oração do pecador”	A profissão de fé não mudam as questões básicas da educação	Às vezes até salvo, mas sem crescimento espiritual
<b>4. Culto Doméstico</b>	Ter uma reunião com oração e leitura bíblica regular.	Apesar de ótimo ele não substitui a verdadeira espiritualidade	Confusão entre a rotina do culto e a prática da vida espiritual
<b>5. Filhos Bem Comportados</b>	Filhos que tenham boa postura, saiba conversar e viver socialmente	Objetivo secundário. Pais pressionados a corrigir filhos.	Podem tornar-se manipuladores e nunca ser servos
<b>6. Boa Educação</b>	Filhos obtenham os prêmios acadêmicos e o reconhecimento escolar.	Pais acham que a educação traz o sucesso.	Confundir valores. Muitos não entendem a vida apesar da educação
<b>7. Controle</b>	Pais que desejam simplesmente controlar seus filhos	Pais querem que os filhos sejam “bons”, raciocinem, sejam legais	Filhos inseguros e sem identidade própria

### IMPLICAÇÕES

- ⇒ **Exortação Bíblica X Influência Cultural** – Todo pai precisa identificar quem influencia seus objetivos.
- ⇒ **Bíblico Abrangente** – Todo pai precisa entender que o objetivo mais digno para seu filho é leva-lo a glorificar a Deus sobre todas as coisas.
- ⇒ **Mensagens Duvidosas** – O Sl 36 afirma que é somente na luz de Deus que vemos a luz. Porém, apresentamos um mundo diferente aos filhos. Na tentativa dos pais ajudarem os filhos a se adaptarem à cultura que não conhece a Deus, estabelecem objetivos e modos de resolver os problemas da vida que não são bíblicos.
- ⇒ Cada um dos objetivos citados possui algo de positivo, mas nem por isso estão corretos.

<sup>13</sup> Tripp. Cap. 5

## 7. MODIFICANDO OS PROPÓSITOS

O primeiro passo na construção de uma casa é a escavação. O trabalho do escavador é a preparação do local. Ele arranca arbustos, árvores mortas e troncos indesejáveis, a fim de preparar o lugar para a construção.

Se os objetivos citados no capítulo anterior não são válidos, avaliemos esses objetivos à luz da principal finalidade do homem, ou seja, glorificar a Deus e desfruta-Lo para sempre.<sup>14</sup>

	<b>ANÁLISE (Exemplos)</b>	<b>OLHAR BÍBLICO</b>
<b>1. Desenvolvendo Habilidades Especiais</b>	<b>Atividade Física</b> Muitos pais que nunca deixariam os filhos estudarem em escolas públicas, colocam-nos em aulas de dança. Trocam a influencia humanista pelos conceitos de beleza não-bíblicos.	Deveríamos ensinar os filhos o exercitar e cuidar de seus corpos como uma expressão de mordomia pelos dons de Deus. Atividades físicas devem ser oportunidades para servir a Deus e ao próximo.
<b>2. Ajustamento Psicológico</b>	<b>Social</b> Muitos pais querem ajudar seus filhos a aprenderem “a arte masculina da auto-defesa”. Tentam ensina-los como e quando lutar.	Deveríamos instruir os filhos a confiarem-se a Deus em face do tratamento injusto; deveria ensinar-lhes os princípios da Escritura (Rm 12.17-21) <i>O que vence o mal é o bem!</i>
<b>3. Filhos Salvos</b>	<b>Evento marcante de salvação</b> Muitos pais buscam somente um momento especial em que o filho professe fé. Eles não se preocupam com o processo de alimento espiritual.	É tarefa dos pais ensinar os caminhos de Deus. É tarefa do Espírito operar através da Palavra de Deus a fim de mudar corações. Estas tarefas fazem parte de um processo e não somente de um evento
<b>4. Culto Doméstico</b>	<b>Substituir o meio pelo fim</b> Muitos pais trocam a finalidade que é conhecer a Deus, pelo ritual e rotina de reunião regular.	Deve ter conexão com pais, filhos e Deus. Deve haver criatividade e possibilidade de pastorear e alimentar espiritualmente a família.
<b>5. Filhos Bem Comportados</b>	<b>Hospitalidade</b> Muitos pais desejam que seus filhos não os envergonhem diante de visitas; que sejam agradáveis e fiquem calados	Os bons modos são uma expressão e uma aplicação do dever de amar o próximo como a mim mesmo.
<b>6. Boa Educação</b>	<b>Reconhecimento acadêmico</b> Muitos pais enviam seus filhos à escola e os pressionam a obter boas notas. E ainda acrescentam que vão premia-los por isso.	Boas notas têm importância acadêmica, mas devem ser entregues a Deus como reconhecimento de Sua Graça. Os filhos precisam encontrar em Cristo a força e o poder para trabalhar para a glória de Deus
<b>7. Controle</b>	<b>Social</b> Muitos pais controlam excessivamente os filhos para mostrar aos outros o quanto ele é bom	Os filhos pertencem a Deus em primeiro lugar. Os filhos devem espelhar a glória de Deus e não dos pais.

### IMPLICAÇÃO

- ⇒ Ensinar os filhos a viverem para a glória de Deus deve ser o objetivo mais amplo, de todos os pais.
- ⇒ Os pais devem ensinar que tanto para os filhos como para o restante da humanidade, a vida abundante se acha em conhecer e servir o Deus vivo e verdadeiro.
- ⇒ O único objetivo digno para a vida é glorificar a Deus e desfruta-Lo para sempre

<sup>14</sup> Tripp, Cap. 6

## 8. ESTABELECENDO PROPÓSITOS BÍBLICOS

O discipulado dos filhos começa com pais que os consagram e os acompanham num caminho claramente traçado pelo Senhor.<sup>15</sup>

Após uma análise de objetivos não-bíblicos e seus efeitos é hora de traçar o plano bíblico na educação.

### 8.1 PROVÉRBIOS 22.6

*Ensina a criança →*

*No caminho que deve andar →*

### 8.2 DOIS PROPÓSITOS BÁSICOS

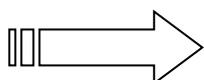
O primeiro diz respeito a conduzir os filhos ao sucesso social e financeiro, além de formá-lo com bons modos. Este propósito é válido e desejado, mas inferior, pois uma vida não consiste somente a este mundo físico.

O segundo diz respeito a uma esfera espiritual em que todos devem ser confrontados e ajudados a compreender. Existe um Deus que deve ser apresentado desde cedo aos filhos.

Este segundo nos apresenta duas áreas para trabalhar:

a) \_\_\_\_\_  
Dt 6.4-9 –  
Mt 22.37-39 –

b) \_\_\_\_\_  
Rm 8.29 –  
2 Co 3.18 –



A direção em que apontamos nossas flechas podem determinar o tipo de pessoa que os filhos se tornam!

### 8.3 IMPLICAÇÃO

⇒ O melhor momento para definir como alcançar os propósitos para a vida dos filhos é iniciando na gestação e indo até o segundo ano de vida da criança, quando suas inclinações ficam mais evidentes.

⇒ Pais de filhos mais velhos, apesar de terem que corrigir algumas coisas, podem estabelecer o processo de ensino, baseados no conhecimento já adquirido de seus filhos.

<sup>15</sup> Merkh, p. 63



## AULA 5: Como disciplinar os Filhos (O que ensinar)

### **Propósito da Aula:**

- j) Entender o disciplinado como processo de formação dos filhos
- k) Compreender o que deve ser ensinado aos filhos
- l) Dialogar sobre como disciplinar os filhos durante suas vidas.

### **Tarefa sugerida:**

- 10. Ler conteúdo estudado da apostila
- 11. Ler capítulos 8-10 do livro: Pastoreando o Coração da Criança, Tedd Tripp, Editora Fiel
- 12. Responder questões das pgs 97; 107; 108; 118.

## **9. ENSINE AS BOAS NOVAS POR TODA VIDA**

Uma pergunta feita com muita frequência é: *Como devo apresentar o evangelho a meus filhos?*

Armadilhas, tanto reais como imaginárias, acabam intimidando cada pai e mãe que se vêem diante desta responsabilidade. Por um lado, há o perigo da supersimplificação. Por outro, não queremos confundir nossos filhos com detalhes teológicos que estão além do seu entendimento.

### **9.1 ENSINANDO AS BOAS NOVAS DE SALVAÇÃO<sup>16</sup>**

O Evangelho é simples e deve ser apresentado de forma simples. A chave é ser fiel e consistente tanto no ensinar quanto no exemplificar o evangelho. Alguns conselhos práticos:

#### **9.1.1 Invista tempo e seja completo**

#### **9.1.2 Ensine todo o conselho de Deus**

#### **9.1.3 Destaque as doutrinas essenciais do evangelho**

- Santidade de Deus.
- Instrua sobre Cristo e o que ele fez
- Pecado
- Aconselhe o filho a considerar o custo de uma vida com Cristo (Mt 16.24; Jo 12.24,25)
- Bíblia

#### **9.1.4 Ensine os filhos diligentemente**

---

<sup>16</sup> J.MacArthur, Jr. COMO EDUCAR SEUS FILHOS SEGUNDO A BÍBLIA, cap. 3

**RESUMO: BOAS NOVAS PARA SEUS FILHOS (John MacArthur Jr.)**

<b>1. Ensine-lhes a Santidade de Deus</b>	a) Deus é absolutamente Santo, e por isso sua lei exige santidade perfeita	Lv 11.44,45
	b) Porque Deus é santo, odeia o pecado	Ex 20.5; Sl 5.4
	c) Os pecadores não podem comparecer diante de Deus	Sl 1.5; 5.5
<b>2. Mostre o pecado deles</b>	d) O pecado é a violação da lei de Deus	1 Jo 3.4
	e) O pecado é o que torna a verdadeira paz impossível para o descrente	Is 57.20,21
	f) Todos pecaram	Rm 3.10-12, 23
	g) O pecado faz o pecador merecer a morte	Ez 18.4; Tg 1.15
	h) Os pecadores nada podem fazer para ganhar a salvação	Is 64.6; Rm 3.20
	i) Os pecadores não conseguem modificar sua própria natureza pecaminosa	Jr 2.22 Rm 8.7,8
<b>3. Instrua-os sobre Cristo e o que Ele fez</b>	j) Portanto, os pecadores não têm saída	Hb 9.27
	a) Ele é eternamente Deus	Jo 1.1-3,14
	b) Ele é Senhor de tudo	Ap 17.14
	c) Ele se tornou homem	Fp 2.6,7
	d) Ele é absolutamente puro e sem pecado	Hb 4.15
	e) Aquele que não tinha pecado se fez sacrifício por nosso pecado	2 Co 5.21
	f) Ele derramou o próprio sangue como expiação pelo pecado	Ef 1.7
	g) Ele morreu na cruz para prover um meio de salvar os pecadores	1 Pe 2.24
	h) Ele se levantou da morte triunfantemente	Rm 4.25
	i) Sua justiça é imputada àqueles que confiam nEle	2 Co 5.21 Rm 4.5,6
	j) Dessa forma Ele justifica gratuitamente todos os que confiam nele	Rm 3.24; 5.1,2 Gl 2.16; Jo 5.24
	<b>4. Conte-lhes o que Deus Exige dos pecadores</b>	a) Deus chama os pecadores ao arrependimento
b) Desvie seu coração de tudo que desonra a Deus		1 Ts 1.9
c) Siga a Jesus		Lc 9.23
d) Confie nele como Senhor e Salvador		Rm 10.9
<b>5. Aconselhe-os a considerar cuidadosamente o custo</b>	a) Tome sua cruz	Mt 16.24
	b) Esteja preparado para seguir a Cristo até a morte	Jo 12.24,25
<b>6. Estimule-os a confiar em Cristo</b>	a) Conciliar com Deus	2 Co 5.11,18-20
	b) Buscar ao Senhor enquanto se pode achar	Is 55.6,7

## 10. ENSINE SABEDORIA

A tarefa de ensinar o evangelho às crianças não termina a responsabilidade de instrução dos pais em relação aos filhos. O princípio de Deuteronômio 6,6,7 inclui também o dever de ensinar aos filhos a sabedoria prática da vida. A sabedoria traz resultados positivos (Pv 10.1)

### 10.1 ENSINANDO A OBEDIÊNCIA

#### Ef 6.1-3 –

As Escrituras ressaltam e expandem reiteradamente o princípio do Quinto Mandamento, ensinando que honrar os pais implica em:

- Obediência – Dt 21.18-21; Ef 6.1
- Honra com palavras – Ex 21.17; Lv 20.9; Pv 20.20; 30.11
- Demonstração de respeito de todas as formas – Lv 19.3
- Demonstração de respeito a expressão facial – Pv 30.17
- Escutar os conselhos – Pv 23.22-25
- Jamais despreza os conselhos – Dt 27.16; Ez 22.7

Este dever não acaba quando o filho se torna adulto. A inviolabilidade desta lei foi confirmada pelo próprio Senhor Jesus, que condenou os fariseus por encontrarem uma maneira de descumprirem o Quinto Mandamento depois de se tornarem adultos (Mc 7.9-13).

### 10.2 DESENVOLVENDO A SABEDORIA<sup>17</sup>

O livro de Provérbios no A.T. é um resumo inspirado da sabedoria prática. Os provérbios ali registrados foram reunidos por Salomão para o benefício de seu filho. A maior parte dele foi escrita pelo próprio Salomão, mas há provérbios de outras pessoas que foram coletados por ele.

Os provérbios são, pois, um compêndio adequado para que pais e mães, particularmente pais, ensinem aos filhos o tipo de sabedoria que leva à prosperidade na vida.

Podemos extrair algumas lições vitais que produzem sabedoria na vida de nossos filhos:

- Ensine os filhos a temerem a Deus (1.7; 9.10)  
Primeiro aspecto é a *reverência*, o segundo o *receio de desagradar a Deus*
- Ensine os filhos a guardarem suas mente (23.7; 4.23)
- Ensine os filhos a escolherem as amizades (13.20; 1.10,11-18)
- Ensine os filhos a controlarem as paixões (2.16-19; 5.3-5; 6.23-33)
- Ensine os filhos a apreciarem o cônjuge (5.15...)
- Ensine os filhos a terem cuidado com as palavras (4.24; 10.11, 20, 32; 16.32; 20.15)
- Ensine os filhos a persistirem no trabalho (6.6-8, 9-11; 22.29; 10.4-5)
- Ensine os filhos a usarem o dinheiro (3.9,10; 11.24-26; 19.17; 22.9)
- Ensine os filhos a amarem o próximo (3.27-29)

<sup>17</sup> MacArthur, cap. 4



## AULA 6: Princípio Bíblico sobre Disciplina

### **Propósito da Aula:**

- m) Entender o que a Bíblia diz sobre disciplina dos filhos.
- n) Compreender a maneira como a Bíblia ensina sobre a disciplina.
- o) Discutir as implicações da disciplina bíblica em relação aos conceitos do mundo moderno.

### **Tarefa sugerida:**

- 13. Ler conteúdo estudado da apostila
- 14. Ler capítulos 11-12 do livro: Pastoreando o Coração da Criança, Tedd Tripp, Editora Fiel
- 15. Responder questões das pgs 132, 139.

## 11. PRINCÍPIO BÍBLICO DA DISCIPLINA<sup>18</sup>

Algumas pessoas tem a impressão de que o livro de Provérbios só fala do uso da vara na disciplina de crianças. Com certeza, o uso da vara é o método mais recomendado no texto bíblico, mas pressupõe certos cuidados e muito bom senso. Também não é o único método recomendado. A Bíblia fala de exortação e admoestação (advertência) (Ef 6.4) e conseqüências naturais (Pv 19.19), entre outras técnicas.

Infelizmente, muitos pais são mais influenciados pelas recomendações do expert “X” ou socióloga “Y” do que pela própria Palavra de Deus. Por isso, nesta lição, veremos através de um estudo indutivo o que a Bíblia nos dá como princípios de disciplina.

### 11.1 BASE BÍBLICA

REFERÊNC IA	TEXTO	PRINCÍPIO/APLICAÇÃO
Pv 3.11,12 (cf. Hb 12.5-11)		1. O filho precisa valorizar a disciplina 2. Deus, e os pais, repreendem os filhos como fruto do amor, para o bem deles.
Pv 13.24		1. A falta de disciplina revela que os pais amam-se mais a si mesmos do que amam o filho. 2. A disciplina é fruto de amor 3. A disciplina vai LOGO ao encontro da ofensa 4. A disciplina exige diligência e trabalho
Pv 19.18		1. Pode ser tarde demais para disciplina 2. A disciplina dá esperança de vida 3. O pai que não disciplina pode ser culpado pela morte prematura do filho
Pv 19.19		1. Conseqüências naturais desviam do pecado, enquanto o livramento o estimula 2. O amor tem de ser firme para não socorrer a criança em determinadas situações, deixando-a sofrer conseqüências naturais
Pv 22.15		1. A natureza da criança é pecaminosa 2. A disciplina pela vara causa dor física, que cria “nervos espirituais” na criança, afastando-a de sua tendência natural ao pecado
Pv 23.13,14		1. A disciplina não deve machucar a criança, mas, sim, produzir dor (ardor) que não fere. 2. A disciplina pode poupar a criança de morte prematura e perdição eterna
Pv 29.15		1. A disciplina dá sabedoria 2. A criança “solta” é uma vergonha para os pais
Pv 29.17		1. A disciplina é trabalhosa no início, mas prazerosa 2. O filho disciplinado é fonte de bênção para os pais.

<sup>18</sup> Merkh, *Mobiliando a Casa*. Todo o capítulo é uma compilação da Lição 12





## AULA 7: Como Disciplinar biblicamente

### **Propósito da Aula:**

- p) Entender o que a Bíblia diz sobre disciplina dos filhos.
- q) Compreender a maneira como a Bíblia ensina sobre a disciplina.
- r) Discutir as implicações da disciplina bíblica em relação aos conceitos do mundo moderno.

### **Tarefa sugerida:**

- 16. Ler conteúdo estudado da apostila
- 17. Ler capítulos 11-12 do livro: Pastoreando o Coração da Criança, Tedd Tripp, Editora Fiel
- 18. Responder questões das pgs 132, 139.

## 12. COMO DISCIPLINAR

“A Palavra de Deus precisa informar não apenas os nossos objetivos, mas também os nossos métodos”. Métodos e objetivos deveriam ser complementares.

Uma abordagem bíblica a respeito de criar filhos envolve 2 elementos que devem ser entretecidos juntos. **Um elemento é a comunicação ampla e plena, o outro é a vara.**

No livro de Provérbios encontramos estes dois elementos, lado a lado:

Pv 23.13-19	<i>O uso da vara preserva, enraizada biblicamente, a autoridade dos pais.</i>
Pv 23.22	<i>A ênfase na comunicação abundante anula a disciplina fria e tirânica. Fornece um contexto para a comunicação honesta.</i>
Pv 23.26	

### 12.1 COMUNICAÇÃO

Tendemos a pensar em comunicação como a habilidade de nos expressarmos. Assim, conceituamos a comunicação como “nós falamos aos nossos filhos”. Em vez disso, deveríamos procurar “falar com os nossos filhos”. Comunicação não é monólogo, comunicação é diálogo.

A mais sublime arte na comunicação não é aprender como expressar seus pensamentos; é a arte de aprender como extrair os pensamentos de outrem.

#### 12.1.1 O que procurar no filho

- **Procurando entender o coração do filho**  
Mt 12.33 –  
Mt 15.17-20 –
  
- **Sondando o coração do filho**  
Pv 20.5 –
  
- **Questões a examinar com o filho na área de conflito interior**
  - 
  - 
  -

Neste processo, o pai está tanto acima quanto ao lado do filho. Está acima, porque Deus lhe chamou a exercer um papel de disciplina e correção. Está ao lado, porque também é um pecador que luta com a tentação.

#### 12.1.2 Tipos De Comunicação

Geralmente, reduzimos a criação de filhos a três elementos:

1. _____
2. _____
3. _____

Além destes três elementos básicos, há uma rica dimensão de comunicação, que deve dar sustentação a tudo o que você diz ao esclarecer as regras, ao chamar seus filhos a prestação de contas e ao designar a disciplina apropriada. Apesar de não me ater aos seus detalhes, quero pelo menos cita-las:

- |                         |                |
|-------------------------|----------------|
| 1. ENCORAJAMENTO        | 2. CORREÇÃO    |
| 3. REPREENSÃO           | 4. APELO       |
| 5. INSTRUÇÃO            | 6. AVISO       |
| 7. ENSINO               | 8. ADMOESTAÇÃO |
| 9. MOSTRAR "BENEFÍCIOS" | 10. OBEDIÊNCIA |

### 12.1.3 Avaliação Pessoal

A) De 0 a 10 que nota você dá para sua comunicação com seu(s) filho(s). Analise sua capacidade de Informar o que deseja ou pensa de um determinado assunto.

B) Quais são as áreas mais fracas em sua comunicação? Destaque-as por ordem de dificuldade

- 1.
- 2.
- 3.

C) Quais são as áreas mais fortes em sua comunicação? Destaque-as por ordem de dificuldade

- 1.
- 2.
- 3.

D) O que pretende fazer para melhorar sua comunicação? Escreva por onde deseja começar, e quando.

E) Faça uma lista de oração sobre este assunto, e reserve um tempo só para orar por isso.

**ANOTAÇÕES PESSOAIS:**

## 12.2 VARA

Tantos direitos defendidos nos dias atuais, fazem muitas vezes, com que pais dedicados se esqueçam do valor e necessidade da correção aos filhos que vem junto com o processo de comunicar tudo aquilo que cada criança precisa para sua formação.

### 13.2.1 Perguntas comuns sobre o assunto

- ✓ O que o bater nas crianças é capaz de realizar?
- ✓ É realmente necessário bater nas crianças?
- ✓ Não há uma maneira melhor?
- ✓ Qual é a idéia por trás disso?
- ✓ Isso fará meus filhos se ressentirem com os pais?

### 13.2.2 Correção (vara)

#### a) Significado

A vara é um pai, com fé em Deus e com fidelidade para com seus filhos, que assume a responsabilidade do uso oportuno, comedido e controlado da punição física, a fim de enfatizar a importância de obedecer a Deus, assim resgatando seu filho de continuar em sua insensatez até a morte.<sup>19</sup>

#### b) Princípio bíblico da vara

Pv 3.12; 13.24 –

Pv 19.18 –

Pv 22.15 –

Pv 23.13,14 -

Pv 29.15, 17 –

Hb 12.11 –

### 13.2.3 Distorções quanto ao uso da vara

- Não dá direito a manter um temperamento descontrolado
- Não dá direito de bater em seus filhos quando desejar
- Não é extravasar de sua frustração
- Não é retribuição
- Não está associada à ira

### 13.2.4 Como corrigir

- Antes de qualquer correção, certificar-se da comunicação sobre o assunto.
- Usar o momento da correção para instruir.
- A correção e o pastoreio precisam focalizar a Cristo.
- Nunca corrigir quando estiver com raiva.
- Da mesma forma, não gritar enquanto corrige.
- Sempre mostrar o erro e a maneira correta de agir.
- Levar o filho ao arrependimento e pedido de perdão ao ofendido. Na maioria das vezes, os pais que tiverem uma ordem desobedecida.
- O importante é usar de sabedoria e sensatez durante o processo.
- Outro conselho é ser persistente naquilo que é certo, a fim de não confundir o filho.

---

<sup>19</sup> Tripp, p. 124



## AULA 8: Conclusão

### **Propósito da Aula:**

- s) Lembrar os principais princípios bíblicos para a formação dos filhos.
- t) Esclarecer dúvidas que ainda existam para os pais.
- u) Animar os pais, dando-lhes esperança bíblica quanto a tarefa de educação dos filhos.

## RESUMO

Na conclusão deste curso, quero resumir os principais princípios estudados neste curso, e enfatizar que vale a pena investir tempo na educação de nossos filhos, colocando-os na direção da Palavra de Deus para sua vidas.

### RESUMOS DOS PRINCÍPIOS<sup>20</sup>

1. Seus filhos são o produto de duas coisas: A primeira é a influência formativa, que envolve sua composição física e sua experiência de vida. A segunda é a orientação em direção a Deus, a qual determina como interagem com essa experiência.
2. O coração determina o comportamento. Aprenda, portanto, a trabalhar partindo do comportamento para o coração. Exponha conflitos do coração. Ajude seus filhos a perceberem que foram feitos para um relacionamento com Deus.
3. Você tem autoridade, porque Deus fez de você um agente. Significa que você está a serviço de Deus, e não a seu próprio serviço. Sua tarefa é ajudar seus filhos a conhecerem a Deus e a verdadeira natureza da realidade.
4. Visto que o fim principal do homem é glorificar a Deus e desfrutá-lo para sempre, você precisa expor este ponto de vista diante de seus filhos. Necessita ajudá-los a aprender que apenas em Deus encontrarão a compreensão de si mesmos.
5. Os objetivos bíblicos devem ser alcançados por métodos bíblicos. Portanto, você tem de rejeitar os métodos substitutivos que nossa cultura apresenta.
6. Deus concedeu dois métodos para a criação dos filhos. Eles são (1) a comunicação e (2) a vara. Na prática, estes métodos precisam ser entretecidos juntos. Seus filhos precisam ser conhecidos e compreendidos; portanto, a rica comunicação é necessária. Seus filhos precisam também de autoridade e firmeza; conseqüentemente, a vara é necessária. A vara tem por finalidade enfatizar a importância daquilo que você conversa com eles.

### UM DESAFIO FINAL

Um dia ouvi uma palestra sobre o paralelo entre o pai e o pastor, e quero usá-la para concluir este estudo. Há 3 responsabilidades paralelas entre o pai e o pastor

#### a) **Intercessão**

Segundo Atos 6.2,4, uma das primeiras grandes responsabilidades do líder espiritual é a oração. Na história de Jó, encontramos esse modelo. Os pais que oram, intercedem para que seus filhos não sejam enredados pela armadilha do pecado.

Pais, orem (1) pelo caráter dos filhos; (2) pela carreira; (3) pelo casamento.

#### b) **Instrução**

O pai e a mãe estão sempre ensinando seus filhos, pelas palavras, pelas ações e pelas atitudes. É impossível escapar dos olhos dessas pequenas “ovelhas” que admiram tanto seus “pastores”. Os pais sempre estão transmitindo o que são para seus filhos.

Deuteronômio 6.6-9 transforma todo pai em um professor que sabe aproveitar as oportunidades para ensinar seus filhos os valores e princípios da Palavra de Deus transmitidos pelo Supremo Pastor.

#### c) **Intervenção (Correção)**

Assim como o pastor do rebanho vai atrás de ovelhas desgarradas e às vezes precisa discipliná-las, para que evitem perigos maiores longe do aprisco; o pai também mantém seu papel de intervenção conforme Provérbios 22.6 e Efésios 6.1. O equilíbrio entre instrução e intervenção é fundamental para que os objetivos na educação dos filhos sejam alcançados.

<sup>20</sup> Tedd Tripp, pp. 141-142

## **Apêndice 1 – FILHOS X PAIS – QUAL O PROBLEMA?**

Por que será que os filhos antes de alcançar a adolescência já não conseguem mais respeitar seus pais? Quais motivos tem gerado a falta de relacionamentos sadios entre pais e filhos? Detecto a princípio quatro problemas básicos para tamanha falta de compreensão e confusão generalizada.

### **1. O problema de uma geração perversa**

O apóstolo Paulo em 2 Tm 3.1-2 diz que “...*nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis...*”. Essa afirmação no original significa, literalmente, “ dias violentos”. Pelos acontecimentos que presenciamos diariamente, notamos que tais dias já chegaram e com eles todos os males descritos nos versículos seguintes desse texto.

No entanto, se você notar, Paulo diz que uma das conseqüências da violência desses dias é que apresentariam “*filhos desobedientes aos pais*”. Logo, o primeiro problema a ser destacado quando falamos sobre falta de relacionamento entre pais e filhos é que a geração atual seria perversa.

### **2. O problema de incredulidade**

Ao analisarmos o quinto mandamento e todas suas citações na Bíblia, que exige “*honra aos pais*”, pois há promessas aos obedientes; notamos que os filhos não mais acreditam nessa ordem. Parece-me que há um descrédito generalizado por parte dos filhos no que diz respeito à Palavra de Deus. A prova maior disso é a falta de valor que textos como estes tem para os filhos.

### **3. O problema da desobediência**

Apesar de óbvio, faz-se necessário entender que não há a aprovação de Deus para a desobediência aos pais. Além do mandamento, o livro de Provérbios está repleto de conselhos aos filhos. Citarei apenas um: “*Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos, e o teu coração guarde os meus mandamentos; porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz. Não desamparem a benignidade e fidelidade; ata-as ao teu pescoço; escreve-as na tábua do teu coração. E acharás graça e boa compreensão diante de Deus e dos homens*”. (3.1-4)

### **4. O problema de falta de disciplina**

Esse problema se divide em dois aspectos: o primeiro deles lida com os pais que também abandonaram a obediência à Bíblia no que diz respeito à correção de seus filhos. O texto clássico de Provérbios 22.6 já não é mais usado. O lugar disso, os pais estão preferindo seguir os conselhos da psicologia que afirma não precisar de disciplina para a correção, pois, isso magoaria os filhos prejudicando a comunicação entre eles.

O segundo aspecto é que como resultado direto do primeiro falta aos filhos também disciplina para a vida. Os filhos não aceitam mais as disciplinas, pois estão julgando-as como uma atitude sem amor. Mas o olhar novamente para Provérbios reafirma o que Deus pensa sobre o assunto (3.12)

Se há quatro problema básicos que afetam o relacionamento entre pais e filhos. há também quatro soluções patentes a estes conflitos:

#### **1. Não se assemelhar (conformar) a esta geração**

Em Romanos 12.1-2, lemos sobre a “boa, perfeita e agradável vontade de Deus”, contrastando com a vontade humana que é má, imperfeita e muito desagradável, na maior parte do tempo, pois é egoísta. Se um dos problemas entre pais e filhos trata-se de uma geração pervertida, a solução é não assumir a forma dessa geração. Os filhos devem fugir desse tipo de atitude, não devem copiá-las em momento algum.

## **2. Confiar na provisão de Deus**

A incredulidade prega que você deve confiar em si mesmo para alcançar as coisas. Mas a fé ensina que se confiar em Deus, todas as coisas serão acrescentadas, pois o próprio Deus lhe dará segundo sua vontade.

Para você resolver o problema de incredulidade, precisa resgatar o valor da Bíblia em sua vida diária. Precisa reestruturar seus conceitos sobre certo e errado, e interromper o relativismo em suas concepções sobre obediência. E somente então, experimentará o que o Pai Celeste tem para você.

## **3. Obedecer aos seus pais inquestionavelmente**

Efésios 6.1 é um mandamento, mas atualmente, um filho se predispõe a essa obediência somente se os pais lhe apresentam diversos argumentos que provem que estão certos. Essa situação não é bíblica, e sim carnal e mundana, porque a Bíblia exige, simplesmente, obediência.

Um pai não tem a obrigação de ficar se explicando para ver o filho obedecer. Deus lhe deu a autoridade de ser pai e isso o coloca hierarquicamente acima de seu filho dando-lhe o direito de pedir, ordenar e proibir.

## **4. Valorizar a disciplina**

Particularmente, não conheço muitas pessoas que alcançaram prosperidade espiritual e material em suas vidas sem desenvolver a disciplina. Quando falo de disciplina estou me referindo primeiro à organização na vida. Uma pessoa precisa saber o que quer e como alcançar, e isso se consegue com muita oração e planejamento.

Mas, também quando falo de disciplina, estou me referindo à repreensão diante do erro, ou simplesmente a exortação para evitá-lo. Em Hebreus 12.5-11, vemos que Deus disciplina a quem ama porque quer ver a pessoa transformada em alguém digno de ser honrado. Esse mesmo texto afirma que a disciplina no momento não é agradável, mas seu resultado sempre agrada se ela for lidada da maneira certa.

Diante desses fatos, entendemos que os problemas que ocasionam a quebra de relacionamentos sadios entre pais e filhos são espirituais em primeira instância, e logo, suas soluções também as serão .

Deus criou o homem e o inseriu na sociedade, e a principal instituição dessa sociedade é a família. Se a família não caminhar em harmonia será impossível que haja uma sociedade saudável. Por isso Deus disse: *“Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são os pais”* (Pv 17.6)

## APÊNDICE2: USANDO A BÍBLIA PARA O TREINAMENTO DOS FILHOS

A lista abaixo, oferece orientação bíblica no tratamento do coração dos filhos, tanto no momento da correção como no da instrução.<sup>21</sup>

<b>Comportamento/ Condição da criança</b>	<b>Passagem bíblica principal</b>	<b>Referências adicionais</b>
<b>Ira</b>	Tg 1.19,20	Pv 14.29; 29.11; Ef 4.26,31,32 1 Co 13.4,5
<b>Argumentar</b> (Responder e questionar os pais)	Pv 13.1,18	Pv 10.8; 15.1; Tg 1.19-20; Jz 3
<b>Más companhias</b> (amizades erradas)	1 Co 15.33	Pv 1.10-19; 2.10-19; 9.6; 13.20; Hb 12.15
<b>Amargura</b> (ressentimento)	Hb 12.14,15	Pv 26.24-26; Gl 5.15; Ef 4.31; 1 Jo 2.9-11
<b>Transferência de culpa</b>	Pv 28.13	Gn 3.12,13; Ex 32.21-24; Pv 19.3; Mt 7.1-5; Tg 1.13-15
<b>Reclamação</b>	Fp 2.14	Sl 19.14; 1 Co 10.10; Ef 4.29; Fp 4.11-13
<b>Cobiça</b> (ganância)	Lc 12.15	Pv 15.16,17; Pv 17.1; Cl 3.5; 1 Tm 6.6
<b>Rebeldia</b>	Pv 30.17	Dt 21.18-21; 1 Sm 15.23; Pv 15.32; 19.26; 29.1
<b>Desobediência</b>	Cl 3.20	Ex 20.12; Pv 13.13; 30.17; Ef 6.1,2
<b>Desorganização</b>	1 Co 14.40	1 Co 11.34; 15.23
<b>Desrespeito</b>	Ef 6.2,3	Ex 20.12; 21.15; Dt 27.16; Pv 3.35; 20.20; 30.17
<b>Medo</b>	Sl 56.3	Sl 18.6,7; Mt 10.29,30; 2 Tm 1.7; 1 Pe 3.6,13,14; 1 Jo 4.18
<b>Estultícia</b>	Pv 22.15	Sl 107.17; Pv 1.7; 10.1; 12.15,16; 14.3,16; 15.5,20; 17.10,12; 18.2,6,7; 19.29; 20.3; 26.11,12; 29.11
<b>Esquecimento</b>	Hb 2.1 (NVI)	Dt 4.9; Pv 4.20-23; 2 Pe 1.12-15; 2 Pe 3.1
<b>Não possuir amigos</b>	Pv 18.24	Jo 15.13-15; 1 Co 15.53; Tg 2.23; 4.4
<b>Fofoca</b>	1 Pe 3.9,10	Pv 11.13; 20.19; 26.20-22; Tt 3.1,2; Tg 3.8-10; 4.10
<b>Tristeza profunda</b>	Jo 16.6	Lm 3.31-33; Jo 11.25; Rm 12.15; 2 Co 7.10-11; Ef 4.30
<b>Culpa</b>	Pv 28.13	At 24.16; 1 Co 4.14; Hb 10.22; 1 Pe 3.16; 1 Jo 1.9
<b>Hipocrisia</b>	1 Jo 1.6	Mt 6.1-8; 7.3-5; 1 Tm 4.2; 1 Pe 2.1; Tg 3.17; 4.8
<b>Idolatria</b>	1 Jo 5.21	Ex 20.3; 1 co 10.7,14
<b>Impaciência</b>	1 Co 13.4,7	Hb 6.15; 10.36; Tg 1.2-4; 1 Pe 1.13; 2.19-23

<sup>21</sup> Lou Priolo. *O caminho para o filho andar*. pp. 188-202  
Bruce Ray. *Não deixe de corrigir seus filhos*. pp. 112-17

<b>Comportamento/ Condição da criança</b>	<b>Passagem bíblica principal</b>	<b>Referências adicionais</b>
<b>Impulsividade</b> (precipitação)	Gl 5.22,23	Pv 25.28; 29.11; Tt 2.10,11; 1 Pe 1.13; 2 Pe 1.5,6
<b>Conversas inapropriadas</b>	Ef 4.29 (NVI)	Pv 10.31,32; Mt 12.34-37; Cl 3.17; 4.6; 1 Ts 5.11; Tg 3.2-8
<b>Desatenção</b>	Pv 4.1	Pv 18.2; 18.13; Hb 2.1; Tg 1.19
<b>Insensibilidade</b>	1 Jo 3.17	Is 58.7-10; Mt 9.36; 14.14; 15.32; 20.34; 1 Pe 3.8
<b>Falta de moderação</b> (falta de domínio próprio)	Pv 25.28	Pv 29.11; 16.32; 1 Co 9.25-27; 2 Pe 1.5-6
<b>Interrupção</b>	Pv 18.2,13	Ec 3.7; 1 Co 13.5; Tt 2.6; 1 Pe 1.13
<b>Julgamento injusto</b> (disputas. Julgamentos de motivos, interpretação da Lei)	Jo 7.24	Is 11.3,4; Mt 7.1,2; Rm 14.3,4,10-13; 1 Co 4.3-5; Tg 4.1,12
<b>Ciúmes/Inveja</b>	1 Co 13.4	Pv 14.30; 23.17; 27.4; Gl 5.26; Rm 13.13; 1 Pe 2.1,2
<b>Solidão</b>	Lm 3.27,28	Sl 37.4; 38.11; Lm 3.24-40; Jo 16.32
<b>Desejo de aprovação</b> (agradar aos homens)	Jo 12.42,43	Pv 29.25; Mt 23.5-7; Gl 1.10; Cl 3.22
<b>Amor ao dinheiro</b>	1 Tm 6.10	2 Tm 3.-5; Mt 6.24
<b>Amor ao prazer</b>	Tg 4.1	Pv 21.17; 2 Tm 3.4
<b>Amor a si mesmo</b>	Lc 9.23,24	Mt 20.26-28; 1 Co 10.24; 13.5
<b>Mentira</b>	Pv 12.22	Jó 27.4; Pv 6.16-19; Ef 4.25; 1 Pe 3.10
<b>Masturbação</b>	Gl 5.16-18	Pv 5.18-20; Mt 5.27,28; Cl 3.5,6 2 Tm 2.22; 1 Ts 4.3,4
<b>Fazer mau uso do corpo</b> (comer muito, pouco; falta de asseio, etc)	Gl 5.16-18	Rm 8.5-8; Rm 13.14; 2 Co 7.1; 1 Pe 2.11 (textos falam contra carnalidade e não diretamente contra asseio)
<b>Orgulho</b>	1 Pe 5.5,6	Pv 8.13; Gl 6.3,4; Tg 4.6; 1 Tm 2.24-26
<b>Disputas e brigas</b>	Tg 4.1	Pv 13.10; Fp 2.1-11; 1 Co 1.11-13; 1 Tm 3.3
<b>Rejeição</b>		Rm 12.17-21; Ef 4.31,32
<b>Preguiça/indolência</b>	1 Co 10.31	Pv 6.6-11; 14.23; 19.5; 20.13; 26.13-16; 2 Ts 3.10
<b>Roubo</b> (cola)	Ef 4.28	Ex 20.15; Mt 15.17-20; 1 Pe 4.15
<b>Egoísmo</b>	Fp 2.3,4	Pv 11.24-25; Rm 12.20-21; 15.1; Gl 5.13-15; 6.9; 1 Pe 4.9-11
<b>Mesquinhez</b> (não dividir)	Hb 13.16(NVI)	Ef 4.28; Lc 10.25-37; Pv 11.24,25; 22.9

<b>Comportamento/ Condição da criança</b>	<b>Passagem bíblica principal</b>	<b>Referências adicionais</b>
<b>Obstinação</b> (insubordinação)	Ef 6.1	1 Sm 15.23; Tg 4.6
<b>Caçoar/ Zombar</b>	Pv 26.18,19	Pv 12.8; Ef 4.29; 5.4
<b>Ingratidão</b>	1 Ts 5.18	2 Tm 3.2; Cl 3.15,17; 4.2; Hb 13.5
<b>Deslealdade</b> (não ser fiel ou digno de confiança)	MT 5.37 (NVI)	Sl 15.4,5; Pv 6.1-5; Mt 21.28-32; Cl 3.9
<b>Grosseiro/Indelicado</b>	Cl 4.6	Pv 19.22; Lc 6.35; Ef 4.23,29; Cl 3.12; 1 Co 13.4
<b>Vingança</b>	1 Ts 5.15	Pv 20.22; Rm 12.14-21; Ef 4.26; Hb 12.15
<b>Timidez</b> (introversão excessiva, ostracismo)	Ec 3.7	1 Sm 19.4,5; 25.24-42; Et 4.13,14; 7.4; Jó 32.4-22; Pv 24.11,12; 31.8,9; At 4.19-20
<b>Preocupação/Ansiedade</b>	Fp 4.6-8	Sl 37.5; Mt 6.25,34; 1 Pe 5.6,7
<b>Alcoolismo</b>	Ef 5.18	Pv 20.1; 23.20,21, 29-35
<b>Arrependimento</b>	Sl 51	2 Cron. 7.14; Ne 1.9; Pv 28.13
<b>Atitudes</b>	Pv 25.28	Gn 4.1-7; 1 Co 14.30-32; 2 Pe 1.5-9
<b>Esperança</b>	Rm 15.4,5	Pv 10.28; 19.18; Hb 6.11,17-19
<b>Homossexualismo</b>	Rm 1.26-32	Gn 19; Lv 18.22; 20.13; 1 Co 6.9-11; 1 Tm 1.8-11
<b>Inveja</b>	Sl 37.1-11	Pv 3.31; 14.30; 23.17; 24.1,19, 27.4; Ct 8.6; Tg 3.14-16; 1 Pe 2.1-2
<b>Xingar</b>	Mt 5.21,22	Tg 3.9-10